

# A “CIDADE DO PROGRESSO”: DO TRANSPORTE PÚBLICO AOS DILEMAS COM O ABASTECIMENTO DE ÁGUA E LUZ EM JUAZEIRO DO NORTE (1950-1980)

ASSIS DANIEL GOMES\*

JANE DERAROVELE SEMEÃO E SILVA\*\*

Os poderes públicos de Juazeiro do Norte nos anos de 1950 a 1980 procuraram (re)inventar uma imagem de progresso para a cidade.<sup>1</sup> Isso se deu a partir de embates discursivos que recusavam a representação de fanática e reduto de cangaceiros, construída e

---

\* Graduando em História pela Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: <historiaassis47@yahoo.com>.

\*\* Orientadora da pesquisa e docente da Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: <janesemeao@globocom.com>.

<sup>1</sup> A partir de 1889 no lugarejo de *Joaseiro*, interior do Ceará, a suposta transformação da hóstia consagrada na boca da beata Maria de Araújo e o *carisma* do Padre Cícero Romão Batista favoreceram uma prática de peregrinação religiosa e imigração para esse lugar. Logo após o ocorrido, esse território passou a ser considerado sagrado e a *Nova Jerusalém* do Nordeste do Brasil. O vilarejo foi crescendo em população e economicamente, colocando a submissão territorial, política e jurídica ao Município do Crato em xeque. No ano de 1909 se deu início ao movimento em prol da emancipação política de Juazeiro, tendo como veículo de luta ideológica e discursiva o Jornal *O Rebate*. Em 1911 os juazeirenses conseguiram elevá-la à categoria de Município, assumindo a cadeira de primeiro prefeito Padre Cícero Romão Batista. Depois dessa conquista a cidade se tornou, ao longo do tempo, um reduto artesanal em função, segundo Della Cava, de seu território pequeno e da imigração que aumentava a cada ano. Tornando, assim, o espaço urbano soberano em relação ao rural. As atividades que passaram a sustentá-la, financeiramente, foram o comércio e artesanato. DELLA CAVA, Ralph. *Milagre de Joaseiro*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

divulgada pela elite cratense de finais do século XIX aos anos de 1950. Da mesma forma, de algumas publicações em nível nacional de intelectuais da década de 1920 que reproduziam e reforçavam tal representação como, por exemplo, as de Paulo de Moraes Barros em suas matérias no Jornal *O Estado de São Paulo* (1922), especificamente na coluna intitulada as *Impressões do Nordeste*.<sup>2</sup> A (re) invenção de Juazeiro como uma cidade progressista ocorreu concomitantemente às intervenções urbanas dos poderes públicos na cidade entre 1950 e 1980, ao mesmo tempo que as legitimava.

Essas intervenções, portanto, procuraram expressar uma imagem progressista da cidade. Para reforçar essa construção imagético-discursiva foram realizadas algumas ações. Ressaltamos, nesse sentido, os investimentos para o crescimento do comércio e indústria que objetivavam destacar a cidade no cenário financeiro e político do Estado do Ceará, intensificado nos anos de 1960 com o

---

<sup>2</sup> Nascido em Piracicaba, Estado de São Paulo, foi médico sanitarista e político brasileiro, atuando como Deputado Federal e Senador, por exemplo. Sua vinda a Juazeiro em 1922 fazia parte de seu trabalho de observar o Nordeste, publicando suas impressões no mesmo ano. Para Albuquerque Júnior, a vinda ao *Nordeste* desse intelectual já possuía uma meta definida, a de legitimar a superioridade do Sul em relação ao Norte. Para corroborar e exemplificar a suposta *inferioridade racial* da região Norte, ele visitou e construiu matérias sobre o *Joazeiro do Ceará*. ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz de. *A invenção do Nordeste e outras artes*. São Paulo: Cortez, 2006, p. 44. Segundo Monarcha, Barros foi o primeiro a produzir uma narrativa negativa em nível nacional e que atrelava a cidade de Juazeiro do Norte a uma imagem de fanatismo, atraso e bizarrice. MONARCHA, Carlos. Prefácio. In: LOURENÇO FILHO, Manoel Bergström. *Joazeiro do Pe. Cícero: cenas e quadros do fanatismo no Nordeste*. São Paulo: Companhia Melhoramentos de S. Paulo, 2002, p. 13.

apoio estadunidense por meio do *Projeto Morris Azimov*<sup>3</sup>, que tinha como finalidade a industrialização do Cariri cearense, como também pela instalação da *Companhia Elétrica do Cariri* (CELCA).<sup>4</sup>

A vinda da energia da Hidrelétrica de Paulo Afonso para o Juazeiro do Norte fortaleceu sua atividade industrial, favoreceu a modernização dos equipamentos, a necessidade de levar uma qualificação ao operariado e a chegada de objetos tecnológicos. A criação do *Instituto Cultural do Vale Caririense* (ICVC) (1974), que procurou lutar pelo aperfeiçoamento e melhoria da cultura letrada e maior valorização das manifestações culturais locais na *Terra do Padre Cícero*, também se insere nesse contexto de preocupação da administração municipal em (re)inventar uma imagem progressista para a cidade.

---

<sup>3</sup> Nos anos de 1960, além da instalação da CELCA teve-se a também na região algumas ações dos Estados Unidos da América, como com o *Projeto Morris Azimov*. Esse projeto era fruto da parceria entre a Universidade Federal do Ceará e a Universidade da Califórnia e estava atrelada ao projeto *Aliança para o progresso* promovido pelo governo de Kennedy. Sua meta era fomentar as pequenas e médias indústrias da região do Cariri cearense, tendo como intuito “traduzir, em realidade, seu plano de desenvolvimento econômico em escala regional”. *Jornal A AÇÃO*, ano XXVI, n. 1.109, 1965, p. 02. Esse projeto se fez presente em Juazeiro do Norte através, por exemplo, da formação de mão-de-obra especializada. Para isso foi levantado auxílio para o pagamento de professores e técnicos norte-americanos, que vieram da Universidade da Califórnia para a região do Cariri, de “85 mil de dólares da fundação Ford”. *Jornal A AÇÃO*, op.cit., 1965, p. 02. Eles objetivavam “principalmente mudar a mentalidade do pequeno homem de negócio e dos fazendeiros da Região.” *Jornal A AÇÃO*, op. cit., 1965, p. 02.

<sup>4</sup> A CELCA foi instalada em Juazeiro do Norte no dia 22 de julho de 1961. Após esse acontecimento o cenário da cidade mudou, como também as atividades industriais realizadas em seu território. Portanto, a instalação da empresa elétrica de Paulo Afonso forneceu os meios para a utilização de recursos e instrumentos tecnológicos que puderam favorecer uma maior intensificação da produção.

Neste trabalho procuramos analisar os problemas urbanos que assolaram Juazeiro do Norte entre 1950 e 1980 e que foram denunciados por alguns jornais e discutidos nas *Atas da Câmara Municipal de Juazeiro do Norte* (ACMJN), como os que se referem ao abastecimento de energia e água. De que forma os poderes públicos lidaram com tais problemas? Quais suas razões? Em que medida eles entravam em contradição e ameaçavam a (re)invenção da imagem de progresso que se pretendia para a cidade?

### ***Transporte, iluminação e abastecimento público: intervenções urbanas em Juazeiro do Norte***

A partir dos anos de 1950 os grupos políticos e intelectuais da cidade foram inquietados a tomar uma posição não apenas discursiva sobre o progresso de Juazeiro, mas a consolidá-lo com ações efetivas para dar-lhe uma nova visibilidade no cenário regional e estadual.

No início daquela década, mais precisamente no dia 12 de janeiro de 1950, a Câmara Municipal discutiu o assassinato do Monseñor Joviniano Barreto<sup>5</sup> ocorrido no lançamento da pedra fundamental para a construção da Igreja de São Francisco de Assis. O assassino, chamado por um dos vereadores de *monstro criminoso*, alegava que era necessário matar o padre e que esse ato praticado por ele tinha sido *a mando de Deus*. Os vereadores, perplexos com esse acontecimento

---

<sup>5</sup> Nasceu em 1889 no Município de Tauá (Ceará) e morreu no dia 06 de janeiro de 1950. Foi um dos líderes do projeto de construir no Cariri cearense uma religiosidade católica ortodoxa. Por isso, fora contra as atitudes de Padre Cicero que favorecia a religiosidade popular.

que poderia servir como mais um elemento para reforçar a imagem de Juazeiro como *cidade dos fanáticos*, publicaram uma nota de esclarecimento e de condolências aos familiares do morto. Fizeram, além disso, um ato de repúdio à prática do assassino dizendo que os juazeirenses não tinham culpa, cabendo a mesma somente ao *tarado-criminoso* e que ele não representava os desejos dos *filhos de Juazeiro*.<sup>6</sup> Isso nos possibilitou entrever a preocupação dos poderes públicos com *boatos* que estavam sendo espalhados por alguns intelectuais da vizinha cidade do Crato sobre a índole dos habitantes de Juazeiro do Norte.

Percebemos que a imagem de cidade próspera e progressista deveria ser garantida e trabalhada por seus representantes políticos, o que era cobrado tanto pela elite financeira quanto intelectual. O discurso de posse dos vereadores e do prefeito José Monteiro de Mâcedo, publicado no *Jornal do Cariri* em 11 de fevereiro de 1951 e proferido pelo secretário da prefeitura, Newton Machado, demonstrava as expectativas para os anos de atuação desses representantes no legislativo e executivo municipal:

Recebei, pois, senhor deputado estadual, senhor prefeito e senhores vereadores a expressão mais sincera de nossas felicitações. Que Deus, a SUPREMA e ETERNA VERDADE, ilumine os vossos passos, com a luz da justiça da lealdade e da honradez, afim de que surja no horizonte do porvir outra festa talvez mais esplendorosa do que a de hoje, a festa de uma grande cidade engalanada em diversas manifestações de riquezas mil, onde reinaram a paz, a ordem e o progresso.<sup>7</sup>

---

<sup>6</sup> Atas da Câmara Municipal de Juazeiro do Norte (ACMJN), caixa 297, 12 jan. 1950, p. 10a.

<sup>7</sup> *Jornal do Cariri*, ano I, n. 30, 1951, p. 02.

Os poderes municipais juazeirenses construíram uma imagem de prosperidade através da edificação de obras e execução de projetos que organizassem a cidade, já que o crescimento demográfico se tornava visível no aumento das casas e ruas. Almejando, assim, propagar a imagem da *cidade em marcha* para o progresso, procuraram promover a ligação entre os poderes municipais, estaduais e federais na edificação de ações que a fortalecesse:

Confiantes de que nosso país, sob a diretriz de GETÚLIO VARGAS, de que o nosso Estado com RAUL BARBOZA e de que a nossa cidade com a representação de CONSERVA FEITOZA e a administração de José Monteiro, atingirão os pontos visados pela esperança de todos nós, brasileiros e amantes de sua terra, prontos, que sempre estamos a defender a sua integridade, a sua honra e liberdade.<sup>8</sup>

O espaço urbano juazeirense nesses anos passou a ter uma fisionomia diferenciada, pois o crescimento demográfico resultou em uma maior precarização dos serviços públicos existentes e o surgimento de novas demandas. Em matéria publicada no *Jornal do Cariri* no dia 14 de janeiro de 1951, intitulada *Juazeiro carece de transportes urbanos: uma sugestão aos capitalistas e proprietários de ônibus*, evidencia-se a imagem de progresso e de prosperidade da *Terra do Padre Cícero* e a urgência da implantação de transportes coletivos na cidade. Destaca, assim, seu crescimento urbano, demográfico e a necessidade de transporte urbano para o deslocamento dos *operários* e outros grupos sociais:

---

<sup>8</sup> *Jornal do Cariri*, op. cit., 1951, p. 02.

Recebemos de um leitor desta cidade, um escrito em que o signatário põe em evidência todo o seu ardente amor a terra onde nasceu, mostrando-se interessado pela *solução dos muitos problemas* que afetam a vida juazeirense e conclamando homens de boa vontade e boa “gaita”, para tomarem a peito as suas soluções. É um trabalho extenso que deixamos de publicar por falta de espaço, mas resumo na parte a que se refere à criação de uma linha de ônibus circular para atender aos que batem perna pela *maior cidade do interior cearense. Diz o vontadoso juazeirense, que a nossa cidade pela população, pela área que ocupa, pelo movimento comercial e industrial que acarreta a deslocação diária de milhares de operários, comerciários, estudantes etc., desde há muito tempo está a exigir um sistema de transporte urbano capaz de facilitar a locomoção dos seus habitantes.* Cita o fato aberrante de um automóvel exigir para rodar até a estação ferroviária, a quantia excessiva de CR\$ 30,00. Na verdade, os carros de praça estão prosa. A exploração é simplesmente injustificável. Uma linha de ônibus seria a solução.<sup>9</sup>

Dessa forma, a reivindicação pelas melhorias nos serviços do transporte público exemplifica alguns problemas derivados do aumento demográfico e a necessidade de locomoção urbana sofrida pelos habitantes da cidade. Mas apesar dos entraves ao crescimento da cidade, acreditava-se que a sua exuberância e fortaleza continuariam a promover a atração das pessoas e o seu comércio continuaria a crescer, pois estava “fadada a ser a maior cidade e a mais bela do interior do Ceará.”<sup>10</sup>

Em 1964 o país entrou no regime ditatorial militar, iniciando a construção de um processo chamado de *milagre brasileiro* (1968-1973) em que algumas cidades conseguiram se industrializar. Ao comentar o progresso das urbes do Brasil e enaltecendo a *revolução de 1964* em

---

<sup>9</sup> *Jornal do Cariri*, ano I, n. 26, 1951, p. 01, grifos nossos.

<sup>10</sup> ACMJN, caixa 298, 12 ago. 1966, p. 3a.

matéria intitulada *Uma cidade em marcha*, Possidônio Bem<sup>11</sup> enfatizou os resultados provenientes da *revolução*<sup>12</sup> no País afirmando que ela tinha conseguido “um prodígio de integração”.<sup>13</sup> O autor realçou então a imagem do milagre e o progresso alcançado por algumas cidades do país, inclusive as de pequeno porte. Nesse sentido, narrou algumas de suas memórias sobre o município de Juazeiro entre os anos de 1941 (quando chega à cidade) e 1976. Enalteceu a *marcha* econômica e populacional de Juazeiro ocorrida na década de 1960 enfatizando as peculiaridades de seu desenvolvimento em comparação como alguns centros urbanos do País. Para ele:

Não podemos estabelecer paralelo de igual para igual com as cidades do Sul do país que crescem a olhos vistos em curto lapso de tempo, graças ao fator econômico e aos incentivos generalizados. Dentro, porém das condições precárias e da penúria econômica do Nordeste, nossa cidade cresce e evolui em ascensão empolgante, a ponto de merecer o honroso título *Cidade que mais cresce no Ceará*.<sup>14</sup>

---

<sup>11</sup> Possidônio Bem era pernambucano e médico. Chegou a Juazeiro do Norte em 1941 para fincar moradia e assumir a chefia do Posto de Tracoma. O motivo que o trouxe para a cidade não era religioso, pois nem conhecia a história de Juazeiro e Padre Cícero, e sim profissional. O que o atraiu foi o fato de “Juazeiro do Norte se mostra[r] uma cidade moderna.” *Jornal Ciceropolis*, ano IV, n. 4, 1976, p. 03.

<sup>12</sup> Conforme Silva, “o uso da expressão ‘revolução’ fazia parte da disputa simbólica e política que militares e civis envolvidos com a ditadura procuravam empreender em defesa do governo ditatorial.” SILVA, Miguel Goulart da. *Crescer com o Brasil: planejamento, modernização e utopia de desenvolvimento em Santa Catarina (1970-1975)*. 2012. Dissertação (Mestrado em História), Universidade do Estado de Santa Catarina (UESC), Florianópolis, 2012, p. 22.

<sup>13</sup> *Jornal Ciceropolis*, op. cit., 1976, p. 03.

<sup>14</sup> *Jornal Ciceropolis*, op. cit., 1976, p. 03.

A imagem do progresso da cidade também era realçada nos momentos de comemoração do seu aniversário. Nessa data os discursos dos administradores públicos destacavam as conquistas da municipalidade, prioritariamente aquelas que demonstravam a *marcha progressista* juazeirense. A cada 22 de julho as matérias publicadas nos jornais locais e, algumas vezes, estaduais possuíam colunas ou edição especial destacando os aspectos históricos, geográficos e econômicos da localidade. O Jornal O Povo de 1961, por exemplo, traz uma matéria especial em homenagem ao aniversário da cidade intitulada *Comemorando meio século de autonomia: Juazeiro do Norte, a cidade que faz o Ceará tremer*. Nela encontramos um apanhado histórico e econômico de Juazeiro realizado por Waldery Uchôa<sup>15</sup> ressaltando que “com a abertura de escolas, desenvolvimento do comércio, criação de elite e sociedade local distinta, Juazeiro transformou-se da noite para o dia.”<sup>16</sup>

O ideal de organizar e propagar a imagem do progresso de Juazeiro do Norte levou a Câmara Municipal a embates discursivos e a projetar ações em prol de uma maior estruturação da cidade, em especial da

---

<sup>15</sup> Nasceu em Canindé, foi advogado, professor e deputado constituinte. Ocupou a vice-presidência da Confederação Nacional dos Prefeitos e Vereadores do Brasil, da Associação Brasileira dos Municípios, membro do Instituto do Ceará, Associação Brasileira de Escritores, Academia de Letras do Amapá e do Instituto Cultural do Cariri (ICC).

<sup>16</sup> *Jornal O Povo*, ano XXXIV, n. 10.333, 1961, p. 01. Esse jornal foi criado no dia 7 de janeiro de 1928 por Demócrito Rocha na cidade de Fortaleza, com periodicidade diária, circulação regional e estadual. Ainda hoje essa imprensa está funcionando, sendo fundado em 2001 o *Jornal O Povo online*. Quando criado, no final da década de 1920, almejava defender o povo cearense contra a oligarquia dominante e contribuir para o desenvolvimento do Estado.

zona urbana. Nesse sentido, foi criada uma lei orçamentária para a elaboração de projetos que visassem “olhar com bons olhos para a arborização das ruas, pavimentação, praças, luz, água e embelezamento da cidade.”<sup>17</sup>

Nos anos de 1950, além do debate e homologação do “plano de pavimentação” e da compra de um terreno “nas mediações do Mercado Público”<sup>18</sup> para colocar os animais no dia de feira, discutiu-se também a “lei que cria o serviço de transporte coletivo interno.”<sup>19</sup> Para o *Jornal do Cariri*, na matéria *Juazeiro carece de transportes urbanos*, era uma lástima a cidade não possuir esse serviço.<sup>20</sup> Por isso era necessário que se requeresse e levantasse recursos que apoiassem financeiramente a implantação do transporte coletivo na cidade, pois:

A nossa cidade pela população, pela área que ocupa, pelo movimento comercial e industrial que acarreta a deslocação diária de milhares de operários, comerciários, estudantes etc, desde há muito tempo está a exigir um sistema de transporte urbano capaz de facilitar a locomoção dos habitantes.<sup>21</sup>

Em 1957 se construiu na cidade a *Companhia de melhoramento de Juazeiro do Norte*.<sup>22</sup> Essa entidade sinalizava a preocupação com os pequenos problemas na infraestrutura e a necessidade do acesso dos transportes públicos às várias localidades de Juazeiro.

<sup>17</sup> ACMJN, caixa 297, 14 set. 1951, p. 46a.

<sup>18</sup> ACMJN, op. cit., 01 out. 1951, p. 55a.

<sup>19</sup> ACMJN, op. cit., 21 out. 1957, p. 7b.

<sup>20</sup> *Jornal do Cariri*, ano I, n. 26, 1951, p. 01.

<sup>21</sup> *Jornal do Cariri*, op. cit., 1951, p. 01.

<sup>22</sup> ACMJN, op. cit., 14 nov. 1957, p. 23a.

Ainda nos anos de 1950, verificamos nas ACMJN uma constante preocupação com a insuficiência do abastecimento de água nos bairros centrais e naqueles pertencentes à zona suburbana. Pois o recurso natural que supria a necessidade da população juazeirense vinha da *lagoa das Timbaúbas*, que para ser consumida precisava de “uma dosagem de medicamento para tornar-se potável.”<sup>23</sup> Os vereadores levaram essas preocupações para as sessões da Câmara Municipal e propuseram que se fizesse um ofício ao diretor do Departamento Autônomo de Estradas e Rodagem (DAER) para o melhoramento das vias públicas e a construção de um açude que pudesse suprir de forma satisfatória o município.<sup>24</sup> Todavia, mesmo com o açude o problema não foi resolvido. Por isso, em 1963 a Prefeitura e a Câmara Municipal pediram ao Departamento Nacional de Obras Contra a Seca (DNOCS) uma ajuda financeira para a edificação de um *poço amazônico*.<sup>25</sup>

A promoção do progresso da cidade e os projetos que o tornariam viável, nesse período, carregaram o *sentido de modernização* propagado pela *Aliança para o progresso*. Tendo sido, portanto, necessária

---

<sup>23</sup> ACMJN, op. cit., 16 abr. 1958, p. 32a.

<sup>24</sup> O local escolhido para a construção do açude foi o Sítio Carneiro, que depois de finalizado foi denominado de “açude dos Carneiros”.

<sup>25</sup> Departamento Nacional de Obras Contra a Seca. Criado como Inspeção de Obras Contra a Seca (IOCS) em 1909, em 1945 passa a ser denominado de DNOCS. O DNOCS era um órgão da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) que recebia financiamento fruto da política da *Aliança para o progresso* dos Estados Unidos da América (EUA) desde 1961.

a assimilação por parte dos poderes públicos juazeirenses da ideologia da *Aliança* na formulação de projetos que pretendiam se submeter aos órgãos de fomento norte-americano.<sup>26</sup>

A construção do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) em Juazeiro do Norte, por exemplo, estava imerso no projeto de formação de mão-de-obra para melhor qualificação dos trabalhadores e sua capacitação para manusear os novos equipamentos industriais. Fazia-se premente essa qualificação tendo em vista que os recursos para a aquisição de máquinas sofisticadas poderiam ser alcançados com os financiamentos estadunidenses. Portanto, e

---

<sup>26</sup> Segundo Ribeiro, os EUA construíram uma *teoria da modernidade*, um *corpus* doutrinário e de *ideias* que defendia um modelo de modernização a ser seguido pelos países que almejavam chegar ao patamar de desenvolvidos. Promovendo, assim, a *fê no progresso* e constituindo uma esperança para os países não desenvolvidos em conseguir chegar ao estágio de desenvolvimento dos Estados Unidos da América. Para isso, e objetivando também conter o avanço do comunismo, criaram o projeto *Aliança para o progresso* (1961) que visava levar essa meta aos países latinos americanos através, principalmente, de investimentos econômicos. RIBEIRO, Ricardo Alaggio. A teoria da modernização, a aliança para o progresso e as relações Brasil-Estados Unidos. *Perspectivas*, São Paulo, n. 30, 2006, p. 152. Verificamos, ao analisar as ACMJN, que durante os anos de 1960 as ajudas financeiras dos EUA estavam presentes nos projetos do governo municipal em obras de grande porte e pequenos melhoramentos urbanos. Esse financiamento estadunidense vinha de forma indireta como, por exemplo, via ação da SUDENE, e direta através do *Projeto Morris Azimov*. Havia também o financiamento da USAID na construção das obras públicas em Juazeiro do Norte através da SUDENE. No dia 9 de dezembro de 1966, por exemplo, o apoio do governo americano no projeto de água potável e esgoto possibilitou a CAENE pagar a suas dívidas. ACMJN, op. cit., 09 dez. 1966, p. 6a. Em 12 de dezembro do mesmo ano foi assinado o acordo que confirmava o contrato e aliança direta com a empresa americana USAID. Depois disso, a Prefeitura Municipal de Juazeiro do Norte e USAID possibilitaram a abertura de financiamentos para realização de alguns empreendimentos em prol do *progresso*, como a autorização para a abertura de crédito para adquirir o terreno da escola de aprendizagem Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI).

como demonstra a citação a seguir, a edificação do SENAI era indispensável para a administração pública: “para a sua construção não existirá empecilhos, até mesmo uma rua poderá ser interrompida, contanto que Juazeiro adquira esta escola.”<sup>27</sup>

Outro problema urbano recorrente dizia respeito à iluminação pública. Verificamos nas fontes analisadas as cobranças da população em relação a esse serviço. Para amenizar os dilemas com a iluminação e segurança dos espaços urbanos em Juazeiro a prefeitura, no início da década de 1950, procurou adquirir motores para potencializar a geração de energia. Em 1951 o prefeito José Monteiro deu início a uma campanha em prol da aquisição desses motores, convidando os juazeirenses, especialmente os de condição financeira favorável, a colaborar com doação em dinheiro para a compra dos equipamentos. Essa ação almejava ratificar a imagem do progresso da cidade e promover vários empreendimentos em seu espaço. As chamadas de ajuda eram publicadas no *Jornal do Cariri* com a seguinte mensagem:

---

<sup>27</sup> ACMJN, op. cit., 12 dez. 1966, p. 14a.

Imagem 1: Chamada da campanha em prol da iluminação pública em Juazeiro do Norte



Fonte: *Jornal do Cariri*, ano I, n. 37, 1951, p. 01.

A aquisição desses motores para a *Empresa de Energia Padre Cícero* teve o apoio de todas as classes e o financiamento de *importante firma americana* com crédito de 900.000,00 mil cruzeiros. O dinheiro arrecadado com a firma estrangeira e as contribuições dos juazeirenses permitiram ao prefeito José Monteiro comprar três *grandes motores*, que possuíam individualmente a potência de 116 Km aumentando “cerca de 350.000 velas a produção de energia da Empresa Padre Cícero, patrimônio da municipalidade.”<sup>28</sup>

Mas o número de lugares que precisavam de iluminação cresceu e por isso o problema continuou, cabendo aos responsáveis regular a utilização da energia na cidade. Por esse motivo alguns espaços acabaram sendo privilegiados e outros foram postos em segundo plano, já que os motores do município não aguentavam a carga de lâmpadas

<sup>28</sup> *Jornal do Cariri*, op. cit., n. 48, 1951, p. 01.

e objetos ligados ao mesmo tempo. Essa dificuldade com a iluminação pública foi resolvida com a chegada da energia elétrica gerada em Paulo Afonso, eliminando “os candieiros, as velas de cera de carnaúba e os murrões de azeite de mamona” que ainda eram muito utilizados para iluminar as residências.<sup>29</sup>

Em 1963 outras ações e projetos dos poderes públicos procuraram intervir na cidade remodelando seus espaços, financiando empreendimentos, doando terrenos e viabilizando ajudas financeiras aos comerciantes. Por exemplo, foi homologada a lei de *doação do terreno ao Instituto de Aposentadoria e Pensões da cidade* com a justificativa de que a entidade construiria em Juazeiro do Norte um ambulatório na Praça da Estação.<sup>30</sup> No ano anterior tinha sido criada a lei municipal n. 164 de 08 de dezembro para viabilizar a compra de um terreno pela municipalidade e sua doação à Secretaria de Educação do Estado para a construção de um Ginásio Industrial.<sup>31</sup>

A prefeitura municipal também conseguiu em abril de 1963 a aprovação de um projeto de abertura de crédito de Cr\$ 5.000.000,00 (Cinco milhões de cruzeiros) para “custear as despesas com a aquisição de material e mão de obra no serviço de iluminação das Praças Almirante Alexandrino (Praça Padre Cícero) e São Vicente.”<sup>32</sup> Essa

---

<sup>29</sup> JUAZEIRO DO NORTE (Município, CE). *Leis sancionadas*, Caixa 320, 1962, p. 01.

<sup>30</sup> *Leis Municipais*, 26 mar. 1963. In: ACMJN, op. cit., p. 01a.

<sup>31</sup> Lei n. 164, 08 dez. 1962. In: ACMJN, op. cit., p. 01a.

<sup>32</sup> ACMJN, op. cit., 16 abr. 1963, p. 16a.

reforma foi realizada visando o embelezamento das praças públicas, principalmente o largo Padre Cícero. Nessa mesma data foi discutido um projeto de melhoramento do trânsito urbano, requerendo a formulação de uma lei municipal que proibisse o estacionamento de grandes caminhões de carga nas praças e ruas principais como, por exemplo, na Rua São Pedro.<sup>33</sup>

Entre 1963 e 1966 a prefeitura solicitou ao Departamento Autônomo de Estradas e Rodagem (DAER) a construção do trecho inicial da rodovia Juazeiro/Caririacú para diminuir a distância entre a *Meca do Cariri* e a cidade serrana de *São Pedro*. Além disso, a construção de uma *moderna ponte* sobre o rio Salgadinho, que garantiria “o tráfego normal mesmo nas épocas invernosas” e proporcionaria aos transeuntes que a atravessavam evitar “grande volta em torno do Brejo, com sensível economia de transporte.”<sup>34</sup> No final da década de 1960, e em função da dinâmica urbana e demográfica, o poder executivo promulgou a lei de n. 366 que ampliava “os quadros urbanos e suburbanos do município de Juazeiro do Norte” e autorizou a instituição da *taxa de iluminação pública*, assinando convênio com a “Cia de eletricidade do Cariri”.<sup>35</sup>

No ano de 1970 os vereadores denunciaram a falta de recursos básicos para a sobrevivência digna dos munícipes da cidade, como a

---

<sup>33</sup> ACMJN, op. cit., 16 abr. 1963, p. 16a.

<sup>34</sup> *Jornal Folha do Cariri*, op. cit., 1965, p. 02.

<sup>35</sup> ACMJN, op. cit., 4 ago. 1969, p. 37a.

que se referia à “limpeza e assistência pública”, e propuseram o projeto de construção de mercados públicos com a finalidade de favorecer o “comércio do artesanato”.<sup>36</sup> Nessa data também foi homologada a autorização da doação de um terreno para a construção da sede da Previdência Social, do prédio dos Correios e Telégrafos e de privadas públicas na Rua Jovinto Rocha.

Verificamos indícios de que ao longo da década de 1970 foram intensos os problemas sóciourbanos. Em primeiro lugar, a reclamação sobre os buracos das ruas, calçadas, dos cruzamentos e perto dos bueiros da cidade. Problema que, segundo o Jornal *Tribuna do Cariri*, era agravado com ações de alguns moradores da cidade:

[...] enquanto a Prefeitura Municipal procura limpar a cidade, indivíduos menos avisados fazem dos canteiros de nossas avenidas, depósitos de lixo. Enquanto a Prefeitura, num esforço tremendo põe pedras em certas vias públicas, faz calçamentos (quase mal feitos), os construtores da rede de água da CAENE, esburacam tudo e deixam tudo ao *Deus dará*.<sup>37</sup>

Os *montões de lixo* que se percebiam nas ruas e praças em Juazeiro eram sinais da insuficiência da limpeza pública para o tamanho da população, já de quase 100 mil habitantes. Além de cobrar da Prefeitura Municipal melhorias nesse serviço, para o Jornal

---

<sup>36</sup> ACMJN, op. cit., 5 jul. 1970, p. 45a.

<sup>37</sup> *Tribuna do Cariri*, ano I, n. 2, 1970, p. 01.

era necessário “uma campanha para educar o povo e os funcionários da Prefeitura”, pois “causa desolação e espanto a visão de nossas praças, antes tão lindas, verdinhas e limpas.”<sup>38</sup>

No final de 1970 continuavam sendo requeridos melhoramentos urbanos para Juazeiro do Norte, como na sessão de 1979 do dia 22 de maio. Nela os vereadores enviaram um ofício ao prefeito solicitando a regulamentação dos postos de parada de ônibus circulares para melhor atendimento dos usuários. No mesmo dia, pediram ao executivo aterro e calçamento para a rua Cel. Neri e Santa Maria, a partir da Rua São Pedro até a Senhora Santana. Nessa mesma sessão redigiram também um ofício para a Companhia de Esgoto e Água do Ceará (CAGECE) cobrando medidas para a falta de água na cidade, principalmente na Rua 24 de Março e do Seminário, e um “ofício ao Exmo. Prefeito Municipal pedindo a construção de calçamento nas Ruas da Paz e José de Alencar.”<sup>39</sup>

---

<sup>38</sup> *Tribuna do Cariri*, op. cit., 1970, p. 01. O jornal defendeu, nos anos de 1970, que o DAER e SUDENE tampassem os buracos da cidade aproveitando, para isso, “os excedentes das frentes de trabalho para calçar as numerosas ruas, focos de lama e de poeira, ambiente para todas as moléstias.” *Tribuna do Cariri*, op. cit., 1970, p. 01. Esse pedido estava embasado pela preocupação com a beleza da cidade e a salubridade de seus espaços. A Prefeitura comprometeu-se em realizar alguns paliativos e afirmou que o DAER e a SUDENE não tomariam essa responsabilidade para si.

<sup>39</sup> ACMJN, op. cit., 22 maio 1979, p. 1a.

### *Considerações finais*

Percebemos, pois, que os discursos dos poderes públicos juazeirenses entre 1950 e 1980 (re)inventaram a imagem de progresso da cidade. Seus elaboradores justificaram, assim, as intervenções urbanas em Juazeiro do Norte procurando dar expressividade à *marcha progressista*, buscando lançar expectativas para o futuro da cidade por meio da realização de ações, obras e melhoramentos urbanos, mantendo e reforçando o comércio e a indústria e promovendo instituições que valorizassem a cultura local.

A palavra *progresso*, presente nos documentos da Câmara Municipal e nos jornais, sinalizava a concepção e posições dos poderes públicos em relação ao crescimento material da cidade. Em fins da década de 1970 os membros do Instituto Cultural do Vale Caririense (ICVC), no entanto, defendiam que para conseguir elevar a cidade a um patamar de desenvolvimento, e não apenas de um progresso econômico, era preciso investir com mais afinco na dimensão *cultural* da cidade.

A (re)invenção de Juazeiro como *Cidade do Progresso* expressou-se também na tentativa de naturalização de seu crescimento econômico e demográfico, como observamos no hino do Município, escrito em 1968 por Geraldo Menezes Barbosa: *Salve hoje ò cidade do Progresso*.<sup>40</sup>

---

<sup>40</sup> BARBOSA, Geraldo Menezes. *Hino de Juazeiro*. Fortaleza, 1968, p. 01.

Levamos em consideração em nossa análise que nos anos pós-ditadura militar a ideia de *integração* era constante nos discursos dos governos federal e estadual, estando presente também nos documentos da Câmara Municipal de Juazeiro. Nessa época, para Barbalho, o governo buscou não mais construir a identidade do Brasil como fora pleiteado no Estado Novo de Getúlio Vargas, mas procurou integrar o *Povo* e o País. Essa *união* seria um elemento para se constituir a ordem, o resultado disso seria o alcance do *progresso* pelo Brasil.<sup>41</sup>

A imagem de *cidade do progresso* foi construída discursivamente pelos poderes públicos juazeirenses como elemento de identidade e integração de seu povo. Essa (re)invenção se deu também através da ênfase das particularidades desse espaço urbano em relação às outras cidades do Cariri, especialmente a cidade do Crato.

Todavia, a urbanização da cidade também favoreceu a intensificação e a emergência de *novos* problemas sóciourbanos que destoavam da imagem de progresso propagada. Verificamos que esses problemas, gerados em boa parte pelo rápido aumento populacional, constituíram-se em obstáculos ao desenvolvimento da cidade. Era a outra face do *progresso* da cidade, marcada também pela pobreza e deficiências em sua infraestrutura.

---

<sup>41</sup> BARBALHO, 1998, p. 52 apud SOARES, Ana Lorym. Revista Brasileira de Folclore: intelectuais, folclore e políticas culturais (1961-1976). *Anais eletrônicos do XXV Simpósio Nacional de História da ANPUH*, Fortaleza, 2009, p. 06. Disponível em: <<http://anpuh.org/anais>>. Acesso em: 06 jun. 2012.

Enfim, a (re)invenção da ideia de *cidade do progresso* operacionalizada pela administração pública de Juazeiro do Norte se deu por meio de uma produção discursiva e imagética que procurou aliar essa representação à imagem da cidade como *Terra do Padre Cícero*. Isso forneceu aberturas para consolidar essa imagem, assim como os projetos de intervenções urbanas e os empreendidos pela municipalidade, além de ações repletas de expectativas para o porvir da urbe.

## **Referências**

### *Bibliografia*

ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz de. *A invenção do Nordeste e outras artes*. São Paulo: Cortez, 2006.

BARBALHO, 1998, p. 52 apud SOARES, Ana Lorym. Revista Brasileira de Folclore: intelectuais, folclore e políticas culturais (1961-1976). *Anais eletrônicos do XXV Simpósio Nacional de História da ANPUH*, Fortaleza, 2009. Disponível em: <<http://anpuh.org/anais>>. Acesso em: 06 jun. 2012.

DELLA CAVA, Ralph. *Milagre de Joazeiro*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

MONARCHA, Carlos. Prefácio. In: LOURENÇO FILHO, Manoel Bergström. *Joazeiro do Pe. Cícero: cenas e quadros do fanatismo no Nordeste*. São Paulo: Companhia Melhoramentos de S. Paulo, 2002.

RIBEIRO, Ricardo Alaggio. A teoria da modernização, a aliança para o progresso e as relações Brasil-Estados Unidos. *Perspectivas*, São Paulo, n. 30, 2006.

SILVA, Miguel Goulart da. *Crescer com o Brasil: planejamento, modernização e utopia de desenvolvimento em Santa Catarina (1970-1975)*. 2012. Dissertação (Mestrado em História), Universidade do Estado de Santa Catarina (UESC), Florianópolis, 2012.

### *Fontes*

Atas da Câmara Municipal de Juazeiro do Norte (ACMJN), caixa 297, 12 jan. 1950, p. 10a.

ACMJN, caixa 297, 14 set. 1951, p. 46a.

ACMJN, caixa 297, 01 out. 1951, p. 55a.

ACMJN, caixa 297, 21 out. 1957, p. 7b.

ACMJN, caixa 297, 14 nov. 1957, p. 23a.

ACMJN, caixa 297, 16 abr. 1958, p. 32a.

ACMJN, caixa 297, 16 abr. 1963, p. 16a.

ACMJN, caixa 298, 12 ago. 1966, p. 3a.

ACMJN, caixa 298, 09 dez. 1966, p. 6a.

ACMJN, caixa 298, 12 dez. 1966, p. 14a.

ACMJN, caixa 298, 4 ago. 1969, p. 37a.

ACMJN, caixa 298, 5 jul. 1970, p. 45a.

ACMJN, caixa 298, 22 maio 1979, p. 1a.

BARBOSA, Geraldo Meneses. *Hino de Juazeiro*. Fortaleza, 1968.

*Jornal A AÇÃÃO*, ano XXVI, n. 1.109, 1965, p. 02.

*Jornal do Cariri*, ano I, n. 26, 1951, p. 01.

*Jornal do Cariri*, ano I, n. 30, 1951, p. 02.

*Jornal do Cariri*, ano I, n. 37, 1951, p. 01.

*Jornal Ciceropolis*, ano IV, n. 4, 1976, p. 03.

*Jornal do Cariri*, ano I, n. 26, 1951, p. 01.

*Jornal do Cariri*, ano I, n. 48, 1951, p. 01.

*Jornal Folha do Cariri*, 1965, p. 02.

*Jornal O Povo*, ano XXXIV, n. 10.333, 1961, p. 01.

JUAZEIRO DO NORTE (Município, CE). *Leis sancionadas*, Caixa 320, 1962, p. 01.

Lei n. 164, 08 dez. 1962. In: ACMJN, op. cit., p. 01a.

*Leis Municipais*, 26 mar. 1963. In: ACMJN, op. cit., p. 01a.

*Tribuna do Cariri*, ano I, n. 2, 1970, p. 01.

**Recebido em 10 de março de 2013; aprovado em 19 de junho de 2013.**